



CONSEQUÊNCIAS NEUROPSICOLÓGICAS DA DOENÇA DE LYME

EDUARDO BRITO DO NASCIMENTO NETO; MARIA JÚLIA NASCIMENTO ROCHA SANTOS; ANDRÉA MOREIRA ORNELAS; SUELI MENDES DO NASCIMENTO; LUIS HENRIQUE DOS SANTOS JÚNIOR

Introdução: A Doença de Lyme é uma infecção bacteriana causada por *Borrelia burgdorferi*, transmitida por carrapatos. Embora inicialmente conhecida por seus sintomas físicos, como erupções cutâneas e dores articulares, a Doença de Lyme também pode levar a uma variedade de consequências neuropsicológicas, especialmente se não tratada precocemente. **Objetivo:** Analisar e descrever as principais consequências neuropsicológicas da Doença de Lyme, destacando os sintomas, diagnóstico e estratégias de tratamento. **Metodologia:** A metodologia adotada para condução deste estudo qualitativo envolveu a revisão bibliográfica de artigos científicos, relatórios e documentos produzidos por organizações de saúde que contemplam ou se referem à Atenção Primária à Saúde (APS) e sua eficácia na prevenção de agravos à saúde. **Resultados e discussão:** Achados bibliográficos apontam que os impactos neuropsicológicos da Doença de Lyme são amplos e variados, com sintomas que podem se manifestar de forma aguda ou crônica. Entre os efeitos mais comuns estão a encefalopatia, que inclui dificuldades cognitivas como perda de memória e problemas de concentração, frequentemente relatados por pacientes. Além disso, a neuropatia periférica, caracterizada por dor, dormência ou formigamento nos membros, é uma consequência significativa da doença. A meningite, que é a inflamação das membranas ao redor do cérebro, pode ocorrer e provocar sintomas como dor de cabeça intensa e rigidez no pescoço. Transtornos de humor, incluindo depressão, ansiedade e irritabilidade, são frequentemente observados, exacerbados pela dor crônica e o impacto psicológico de lidar com uma condição de longo prazo. A fadiga crônica é outro sintoma predominante, muitas vezes debilitante, que interfere na qualidade de vida dos pacientes. Problemas de sono, como insônia, também são comuns, complicando ainda mais a gestão dos sintomas cognitivos e emocionais. Esses achados destacam a necessidade de um diagnóstico precoce e tratamento abrangente para mitigar as consequências neuropsicológicas da Doença de Lyme. **Conclusão:** As consequências neuropsicológicas da Doença de Lyme são diversas e podem afetar gravemente a qualidade de vida das pessoas acometidas pela doença. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são cruciais para minimizar esses impactos. É essencial que profissionais de saúde estejam cientes desses sintomas para garantir uma abordagem holística no tratamento dos pacientes.

Palavras-chave: **DOENÇA DE LYME; NEUROPSICOLÓGIA; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; DOENÇA; INFECÇÃO**